

PRODUTO EDUCACIONAL

Oficina didático-pedagógica com o filme “*The Wall*” para a formação crítico-reflexiva de professores do ensino básico conforme preceitos da educação profissional e tecnológica

Silvana S. Baratto

Olavo Henrique Menin



Disponível em: <https://cademeuwhiskey.wordpress.com/2013/09/13/obra-prima-para-refletir-the-wall-o-filme/> Acesso em 27 de março, 2022

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

TÍTULO: OFICINA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA COM O FILME “*THE WALL*” PARA A FORMAÇÃO CRÍTICO-REFLEXIVA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO CONFORME PRECEITOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

AUTORIA : SILVANA SIMÃO BARATTO

LOCAL DE INVESTIGAÇÃO: INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP

MUNICÍPIO: SERTÃOZINHO- SP

ORIENTADOR: PROF. DR. OLAVO HENRIQUE MENIN

PROGRAMA DE ENSINO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA -PROFEPT

LINHA DE PESQUISA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT); OFICINAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS; FORMAÇÃO INTEGRAL; FORMAÇÃO DOCENTE.

FORMATO DO MATERIAL: CARTILHA INSTRUCIONAL

PÚBLICO-ALVO: DOCENTES DE LICENCIATURAS E DE EDUCAÇÃO BÁSICA



Disponível em: <https://combaterock.blogosfera.uol.com.br/2019/12/08/the-wall-40-anos-obra-prima-do-pink-floyd-e-cada-vez-mais-necessaria-2/> Acesso em 27 de março, 2022

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha é parte integrante da dissertação de mestrado profissional do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Constitui-se como o produto educacional gerado a partir de uma investigação científica junto aos alunos de um curso de Licenciatura em Formação Docente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

A cartilha está dividida nas seguintes seções:

- 1- Proposta da oficina
- 2- Oficina didático-pedagógica: Conceituação
- 3- O filme *“The wall”*
 - 3.1- Oficina didático-pedagógica com o filme *“The Wall”*
 - 3.2- Momentos das oficinas
 - 3.2.1- Sugestão de roteiro para o primeiro momento
- 4- Sugestões Gerais
- 5- Referências



The Teacher
39" x 43 1/2" sheet size

Disponível em: <https://musica.uol.com.br/noticias/redacao/2017/03/07/imagens-do-filme-the-wall-baseado-na-obra-do-pink-floyd-estarao-a-venda.htm> Acesso em 27 de março, 2022.

1- PROPOSTA DA OFICINA

Esta cartilha configura instrumento didático-pedagógico para docentes de licenciaturas e docentes da educação básica. Sua proposta tem como ponto central o exercício do pensamento crítico-reflexivo dentro da esfera de uma educação omnilateral, que segundo Manacorda (2007) trata-se de uma educação voltada para o desenvolvimento total, completo e multilateral do sujeito.

Dentre os principais objetivos das oficinas didático-pedagógicas, destacam-se:

- provocar a sensibilização necessária para a devida reflexão (e autocrítica) enquanto indivíduo que também foi aluno sobre o quanto ele pode reproduzir de sua vivência escolar vivida em suas práticas de ensino.
- promover a compreensão quanto à complexidade das relações humanas e suas interfaces com os aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos;
- despertar a atenção para a necessidade de problematização de mundo que a análise crítico-reflexiva propõe, em detrimento da visão alienada de mundo;



Disponível em: <http://www.d20inc.com.br/5-curiosidades-sobre-o-filme-pink-floyd-the-wall/> Acesso em 27 de março, 2022.

Por objetivo geral tem-se:

- promover a ressignificação das práticas educativas em sala de aula a fim de que sejam críticas e reflexivas acerca da realidade que cerca o aluno.



Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-272/fotos/detalhe/?cmediafile=20174497>
Acesso em 27 de março, 2022.

2- Oficina didático-pedagógica: Conceituação

De acordo com Silva (2019) oficinas são atividades pedagógicas diferenciadas que contribuem para o processo ensino-aprendizagem, pois uma de suas finalidades é o desenvolvimento de novos conhecimentos que, quando aplicados, contribuem para a melhoria de uma dada realidade.

A partir disso, pode-se inferir então que as oficinas configuram instrumento importante para a inovação do conhecimento e que tal inovação, na prática, pode promover alguma mudança da realidade.

Além do que se definiu acima é importante destacar também que os temas das oficinas fazem parte da realidade dos participantes da oficina; nas oficinas, seus participantes são protagonistas; as oficinas auxiliam a reflexão; promovem debates e incentivam a criatividade.



Disponível em: <https://pipocamoderna.com.br/2018/10/campanha-elenao-edita-filme-the-wall-do-pink-floyd-com-discursos-e-cenas-de-bolsonoro/> Acesso em: 27 de março, 2022

3- O filme “*The wall*”

O filme “*The Wall*” narra a história do personagem Pinky desde sua infância até a vida adulta. Ao longo deste percurso, são apresentados, de forma crítica, os seguintes tópicos: a guerra e suas consequências; a escola que aliena e agride, na figura de um professor autoritário; a inexistência de afetividade nas relações, sejam educativas, familiares, sociais; o imperativo de uma sociedade focada no consumismo, no capital e na exploração do outro (características do capitalismo, o qual é muito criticado ao longo de toda a produção); a barbárie política que subjuga uma sociedade e vilipendia o ser humano; a condenação da estética, do lírico, do criativo, do crítico e do reflexivo. A fim de contextualizar o filme, cabe resumi-lo a seguir.

Pinky nasce em meados do século XX, filho único de uma família de classe média, na Inglaterra. Enquanto ainda bebê, seu pai, que é militar, morre em batalha durante a Segunda Guerra Mundial. Sua infância é marcada, então, pela convivência fria e distante que possui com sua mãe. Contudo, a falta de afetividade na vida de Pinky vai para além de sua residência. Na escola, ele sofre com o abuso de autoridade de seu professor, que o humilha diante dos colegas. Depois de adulto, sofre a traição de sua esposa, após um relacionamento conturbado. Tamanhas são as opressões sofridas, que Pinky se torna um adulto problemático. Enquanto profissional da música, Pinky tem sucesso como cantor, porém as relações humanas continuam precárias e opressivas. Isso tudo afeta seu mental de modo que ele começa a “surtar”. A destruição de seu quarto é o fator gerador de uma outra personalidade, que torna o oprimido em opressor e faz com que Pinky dê um basta na opressão, transformando-se em um líder fascista, cujas cenas e mensagens muito se assemelham ao nazismo alemão de Adolf Hitler.

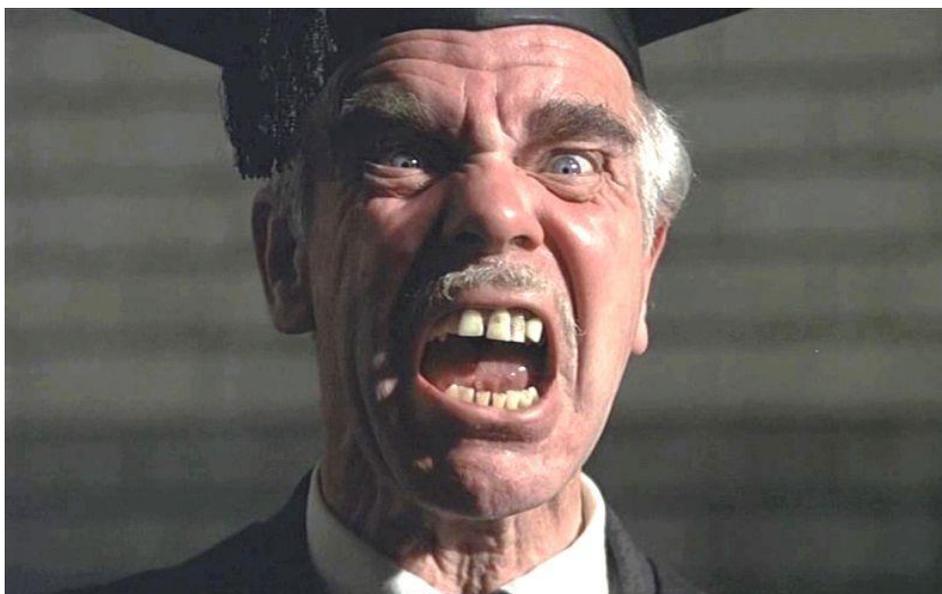


Disponível em <https://www.istockphoto.com/br/foto/outra-na-parede-de-tijolos-gm172738965-5415709>, acesso em 15 de abril, 2022

3.1- Oficinas didático-pedagógicas com o filme “*The Wall*”

Para a realização de tal oficina é necessário, primeiramente, um local espaçoso, em que os participantes fiquem à vontade. De preferência que seja em uma sala, onde possam ser dispostas cadeiras em formato “U”. Além disso, são necessários um aparelho reproduzidor de DVD, um projetor multimídia (ou uma *smart TV*) e acesso à internet.

A oficina é constituída por três momentos que, em termos práticos, configuraram dois dias distintos. Assim, tem-se no primeiro dia, o primeiro momento e no segundo dia, os segundo e terceiro momentos. A seguir, o detalhamento de cada momento.



Disponível em: <https://diariodamanhapelotas.com.br/site/cine-filo-a-filosofia-e-a-musica-no-cinema/>
Acesso em 27 de março, 2022

3.2- Momentos das oficinas

Primeiro momento

Para esse primeiro momento da oficina é necessário que os participantes do evento façam a leitura prévia do capítulo 2, “A concepção ‘bancária’ da educação como instrumento da opressão”, da obra “Pedagogia do Oprimido”, de Paulo Freire (1987). Este momento se inicia com a exibição do videoclipe da música “*Another brick in the wall – Part II*” (que está disponível no *Youtube*)¹. Para cada cena do videoclipe, o mediador da oficina irá pausar e tecer comentários da cena, estabelecendo diálogos entre a cena e o que foi lido no capítulo 2, da obra de Freire (1987), de forma a incentivar os participantes a fazerem suas próprias análises e estabelecerem diálogos entre si e com o mediador.

Tempo estimado: entre 2 e 3 horas



OBS: a leitura deverá ser feita pelo participante antes do dia da oficina e não na oficina, antes de sua realização! O envio da leitura fica a cargo do responsável pela oficina, que poderá entregá-la aos participantes em mãos, por email ou por qualquer outro meio digital.

1- “*Another brick in the wall*”, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I0fgxSei0xE>, acesso em 10 de março, 2022.

3.2.1 – Sugestão de Roteiro para o Primeiro momento

O roteiro a seguir configura uma sugestão de como proceder neste primeiro momento das oficinas, ou seja, indica uma possibilidade de condução da oficina a cada cena do videoclipe *“Another brick in the wall”*:

1- Antes de qualquer ação, deve-se explicar para os alunos que o videoclipe é parte integrante do musical *“The Wall”* e que o garotinho se chama Pinky e é a personagem principal do filme. Toda a história gira em torno de sua vida, desde o nascimento até a vida adulta.

2-Cena 1 : Gritos *“Você não me escapa!”*

Nesta cena de abertura, Pinky tenta parar o comboio de crianças, que possuem em seus rostos máscaras uniformes (e disformes, ou seja, são máscaras desformadas que impedem que seus verdadeiros rostos sejam exibidos). Sua tentativa é fracassada (afinal seria impossível parar um trem apenas com uma bala de revólver colocada sobre os trilhos) e ele, por questão de milésimo de segundos, não é atingido pelo trem. Encostado no muro do túnel, por onde o trem passa, Pinky olha as dezenas de braços das crianças mascaradas que se esticam para fora do comboio, como em uma tentativa de pedirem ajuda. A educação bancária é uma educação padronizadora, na perspectiva freireana.

Do lado de fora do túnel, o professor grita para Pinky: *“Você não me escapa!”* em clara alusão ao fato de que Pinky está sem máscara e fora do comboio. Pinky não é mais uma criança padronizada, normatizada, adequada, ele é livre, ao contrário das crianças mascaradas, do comboio.



OBS: É de extrema importância que o mediador comente cada cena, estabelecendo pontes entre o capítulo 2 da obra de Freire e o conteúdo apresentado na cena, pois este primeiro momento da oficina, na verdade, é um “ensaio” para o desenvolvimento do segundo momento da oficina!

Fazendo-se uma análise sobre a cena, é possível inferir que o comboio de crianças remete também ao comboio de judeus conduzidos aos campos de concentração nazistas. Na concepção de Freire (1987), a escola enquanto um campo de extermínio da vida, se na educação bancária, do “ser menos”, em detrimento de uma educação que promova as manifestações biófilas de existência (afirmação da vida), do “ser mais”.

É de suma importância que tais observações sejam feitas para que os participantes da oficina comecem a perceber que diálogos estão sendo travados entre o filme e o capítulo 2 do livro de Paulo Freire. **Após as observações, abre-se para a participação do público.**



Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qs35t2xFqdU>,
acesso em 13 de abril de 2022.

3- Cena 2: Sala dos professores

Ao toque do sinal, rapidamente os professores formam uma fila indiana, para saírem da sala onde se encontram. É possível fazer uma análise da cena no sentido do quanto temos tendência a repetirmos e a reproduzirmos o comportamento como num círculo vicioso, como num giro de uma engrenagem, que se repete e repete e não muda. Afinal, os professores também foram alunos, um dia.

Após as observações, abre-se para a participação do público.

4- Cena 3: O professor satiriza o poema de Pinky

Nesta cena, Pinky está em sala de aula e sem que percebesse, seu professor, o qual é extremamente autoritário, retira das mãos de Pinky seu livro de poemas. Mais que depressa, o professor começa a ler em voz alta os poemas de Pinky. Nesse momento, o garoto vira motivo de zombaria e risos por parte do professor e por parte dos colegas. Pela “audácia” em escrever poemas, o professor o pune nas mãos, com uma forte chicotada. Em pensamentos, Pinky imagina a escola toda se rebelando contra o sistema. Alunos ensandecidos ateam fogo em toda a escola, fazem uma fogueira e tentam lançar até mesmo o professor dentro dela. Em instantes, tais pensamentos desaparecem e ele “retorna” à sala de aula, com a voz do professor que pronuncia palavras vazias de sentido, no intuito que os alunos repitam e memorizem o que ele está falando.

É possível que o mediador estabeleça novo diálogo com o capítulo 2 da obra de Freire (1987). Nas cenas descritas, o sadismo é apresentado como uma característica do opressor, nas palavras do autor. O deboche e a agressão física como mecanismos de tentar coibir o pensar autêntico do sujeito: que o castigo de um sirva de exemplo para os demais, para que não se aventurem ao diferente, ao autêntico, ao crítico e reflexivo, pois serão castigados e expostos. Conforme Freire (1987), a educação bancária pretende a ingenuidade do indivíduo para sua devida acomodação ao mundo da opressão, ao modo de vida do sistema capitalista

Ainda conforme Freire (1987), na educação bancária, a palavra é oca e o verbo é alienado e alienante. Para este tipo de educação, o indivíduo não é chamado a conhecer, mas sim, a repetir, memorizar. Nesse tipo de educação, o educador enche o educando de conteúdos, os quais são retalhos da realidade, desconectados da totalidade.

Como um dos objetivos da oficina é provocar sensibilização no público participante, seria interessante e muito importante que o mediador compartilhe (se ele vivenciou algo do tipo, durante a vida escolar) alguma opressão sofrida em sala de aula. Esse compartilhamento é importante para que os participantes deixem aflorar suas memórias e possíveis formas de opressão vivenciadas durante a vida escolar, para que tais memórias e experiências sejam compartilhadas com o grupo. Se o mediador não sofreu nenhum tipo de opressão é interessante que ele saiba de alguma história sobre tal situação, seja com amigos ou familiares ou até mesmo que ele tenha presenciado.

Após as observações, abre-se para a participação do público.

5- Cena 4: O professor na sala de jantar com a esposa.

Nesta cena, o professor está em sua residência, jantando com sua esposa. A sala de jantar é sombria, opressora pelo próprio jogo de luz e sombra, bem ao estilo da estética expressionista do início do século XX. Tal estética mexe com as emoções, com o subjetivo.

Dentro de sua casa, o opressor se torna um oprimido. Isso dialoga com Freire (1987) quando este menciona a alternância de papéis entre ser opressor e ser oprimido, pois o opressor hospeda o oprimido e vice-versa.

A própria interposição de cenas entre o professor sendo oprimido pela esposa, em casa, e ele oprimindo os alunos, via castigo físico, na escola, dá-se justamente para representar essa dualidade de papéis.

6- Cena 5: Alunos em fila, marchando

Nesta cena, alunos caminham, em fila indiana, para uma esteira, como se estivessem dentro de uma fábrica, todos iguais, nos mesmos ritmo e padrão. Por meio de uma esteira, uns saem de um lado sobre carteiras, outros vão para o moedor de carne. Tal cena nos remete a uma linha de produção fordista (= padronização)

Enquanto isso, ouve-se o refrão da música “*Another brick in the wall*”: “Nós não precisamos de nenhuma educação” / “Nós não precisamos de nenhum controle de pensamento” (a escola /a educação como sistema que dita o que deve ser feito, a escola como aparelho ideológico de Estado, a serviço, portanto, do sistema)

No que tange ao “Controle de pensamento”, é possível inferir como algo necessário, para o não exercício do livre pensar, do pensar crítico e autêntico, nas palavras de Freire (1987). Tal controle é uma das tarefas do opressor, pois esse não quer que o oprimido pense, mas apenas memorize e reproduza, para que ele esteja “ajustado”, “adaptado”. Segundo o autor, só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta.

Após as observações, abre-se para a participação do público.

7 - Cena 6: Alunos se rebelando

Nesta cena, há uma rebelião por parte dos estudantes. É possível fazer uma associação entre tais cenas e a experiência de Freire (1987) nas capacitações que ministrou, ao ouvir de alguns professores que a “consciência crítica é anárquica”. (= pensar autenticamente é perigoso).

Os alunos se rebelando contra a escola, contra o professor, queimando tudo, em fogo vivo ...nos remete à ideia muito presente em diferentes e milenares culturas de que o mal deve ser exterminado com o fogo, pois há purificação. Mas tal cena pode ser interpretada tanto por esse lado, que é o lado do oprimido, bem como pode ser interpretada pelo lado do opressor, o qual considera a consciência crítica uma manifestação anárquica.

Após as observações, abre-se para a participação do público.

Segundo momento

Sugere-se que esse segundo momento ocorra no mesmo espaço onde houve o primeiro momento, ou seja, um espaço amplo que contenha cadeiras em formato “U” e com os equipamentos já descritos. Para este momento, é necessário que o responsável pela oficina tenha o filme “*The Wall*” ou em um DVD ou em um *pen drive* (cabe ressaltar que esta produção não está disponível na *internet*, assim sendo, o responsável terá de obtê-la).

O filme “*The Wall*” deve, então, ser exibido por completo, sem interrupções. Ao término da exibição, o responsável pela oficina inicia a análise da obra solicitando aos participantes que exponham suas percepções sobre o filme. Cabe ressaltar que o responsável deve deixar todos à vontade, sem o crivo de “certo” ou “errado” para que os participantes se sintam livres para exporem suas percepções sem qualquer tipo de inibição.



OBS: É de extrema importância que o responsável pela oficina deixe os participantes à vontade para que se expressem e consigam estabelecer diálogos entre si! O que se pretende nesse momento é que os participantes estabeleçam relações entre os conteúdos apresentados nas cenas e seus conhecimentos e experiências, a exemplo dos diálogos estabelecidos no primeiro momento da oficina

Terceiro momento

Após a análise e discussão sobre o filme, o responsável deverá solicitar que os participantes formem grupos por áreas afins e desenvolvam planos de aulas, para disciplinas dentro de suas áreas de formação. Tais planos de aula deverão propor uma aula dentro da esfera crítico-reflexiva do conteúdo.

Ao final, os planos deverão ser apresentados entre os participantes e deverão ser comentados.

Tempo estimado: entre 3 e 4 horas.

4- Sugestões Gerais

Ainda que tais oficinas foram elaboradas para o modo presencial, ela também pode ser aplicada remotamente. A seguir as etapas a serem observadas:

1- Todos os envolvidos devem estar conectados a uma sala virtual. Para tanto, será necessário ter uma conta em alguma plataforma digital de reuniões virtuais, tais como *Microsoft Teams*, *Google Meet* etc;

2- Todos os envolvidos deverão ter alguma forma de contato para o devido agendamento dos encontros virtuais, ou seja, ou um grupo de *email* ou um grupo de *whatsapp* ou *telegram* etc. Essa forma de contato também facilita o envio do arquivo referente ao capítulo 2 da obra de Paulo Freire (1987), quando do primeiro momento da oficina;

3- A exibição tanto do videoclipe quanto do filme, dos primeiro e segundo momentos se dará automaticamente, pois todos já estarão no ambiente virtual conectados sincronamente. Ao responsável caberá apenas compartilhar automaticamente as produções. Para a exibição do videoclipe “*Another brick in the wall*”, no primeiro momento, bastará acessar o *Youtube*, já para a exibição do filme “*The Wall*”, o responsável deverá tê-lo como arquivo em sua máquina e fazer um *upload* do mesmo para o ambiente da plataforma, a fim de compartilhá-lo automaticamente.



Disponível em: <https://roadie-metal.com/rock-n-movie-8-pink-floyd-the-wall-1982/> Acesso em 27 de março, 2022.

5- Referências

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MANACORDA, M.A. Marx e a pedagogia moderna; tradução Newton Ramos de Oliveira. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

Music Hall | Legendas. Pink Floyd - *Another Brick In The Wall (Part II)* [Clípe Oficial] (Legendado/Tradução). *Youtube*, 06 de agosto de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=I0fgxSei0xE>, Acesso em 10 de janeiro de 2020.

SILVA, S. S. Manual para estruturação de oficina pedagógica. Disponível em: http://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/12185/2/Produto_ManualOficinaPedagogica.pdf Acesso em: 01 de maio, 2020.

THE WALL. Direção: Alan Parker. Produção: Alan Marshall. Metro-Goldwyn-Mayer, 1982, (95 min)
